

Leandro

A VIDA DO
Padre Cicero



E os seus novos sermões

A venda na Agencia Geral no Estado do Pará

Typ. **GUAJARINA**, de *Francisco Lopes*
Rua Manoel Barata, 64 — Telephone, 1241

A EDITORA — PIAUHY

1924



A VIDA DO
Padre Cicero

e OS SEUS NOVOS SERMÕES

Nascido para a Igreja,
criado para a Doutrina,
Mandado ao mundo por Deus
cumprir a ordem divina,
ensinar aos seus irmãos
tudo que a igreja ensina.

Foi nascido no Ceará
no mesmo Estado criou-se,
no seminario de Olinda
aprendeu e ordenou-se,
no serviço da igreja
de corpo e alma entregou-se.

Desde pequeno elle tinha
aquellas inspirações
desejava mesmo ter
a vida de privações,
em creança seus brinquedos
eram de missas e orações.

Elle tinha cinco annos,
era bem pequenininho,
á noite a mãe procurou
não o achou no bercinho
achou-o nos pés d'uma imagem
dormindo ajoelhadinho.

Ella exclamou—meu filhinho!
que planos são esse seus?
todo mundo tem cuidados
porem não são como os meus...
Disse elle— eu vim rezar
dormi e sonhei com Deus.

Parece que a Natureza
já tinha o predestinado,
elle apprendeu a doutrina
antes de ser ensinado,
amava sempre a virtude
aborrecia o peccado.

Quando elle era pequeno
que com outros passeiava,
só em missas e confissões
era em que elle falava,
a doutrina de Jesus
elle sempre argumentava.

Dizia aos outros meninos:
—ninguem se deve entreter
com as coisas deste mundo

que vão desapparecer,
agora, as coisa de D. us
foram, são e hão de ser.

Parece que Deus o mandou
com destino a Joazeiro
e trouxe escripto na frente
diploma de conselheiro,
o Satanaz não sabia
da vida deste guerreiro.

Depois da morte de Adão
o eterno prometteu
Jesus por elle pagar
a culpa que commetteu,
dahi a quatro mil annos
foi que o Salvador nasceu.

Nasceu como o mais humilde
que o sol na terra cobre,
e nasceu nas condições
d'um filho de qualquer pobre
mostrando que o desvalido
Nascè como nasce o nobre.

Trinta e tres annos na terra
pobrememente aqui viveu
e sendo elle o mais rico
que nesse mundo nasceu,
queria dar o exemplo
como de facto nos deu.

Elle podia fazer
d'um corvo um passaro louro,
transformar uma montanha
n'um grande monte de ouro,
elle querendo formava
de qualquer coisa um thezouro.

Mas Christo só veio á terra
dar testemunho á verdade
e nos mostrar que riquezas
só tem na eternidade
e aquelle que quizer
possuil-a-há mais tarde.

O padre Cicero tambem
faz a mesma imitação:
pede esmola e dá esmola,
é despido de ambição,
e diz que a graça de Deus
é o verdadeiro pão.

Elle diz: os homens juntem
todos os thezouros seus
me deem todos seus bens
e se fossem todos meus
eu daria tudo isso
por um sorriso de Deus

Disse mais: só nesse mundo
o dinheiro é estimado
pelo homem ignorante

que vive aqui enganado,
ouro e brilhante no céu
lá não o querem nem dado.

É lá também tem negocio
de grande apreciação,
o commercio é esplendido
e ha grande exportação,
quem daqui levar virtude
troca pela salvação.

Lá não ha monte nem sombra,
não ha calor, nem faz frio,
é um jardim de delicias
um berço lindo e macio,
as fortunas são iguaes,
lá ninguem vê senhorio.

E essa propriedade
qualquer um póde comprar
o proprietario della
quer mesmo a negociar,
acceita qualquer proposta
de quem a queira habitar.

Mas para possuir uma
não há de ter presumpção,
amar a Deus e ao proximo
ser limpo de coração,
não póde haver mais barato
do que essa habitação.

6 A vida do Padre Cicero

O comprador faz a compra
sem precisar de escriptura
não ha questão no negocio
a justiça lá é pura,
lá só existe prazer,
misericordia e doçura.

Assim diz o padre Cicero,
esse pastor exemplar,
que abre os trilhos do bem
e fecha o caminho do mal,
que nos ensina a seguir
ao reino celestial.

Elle pergunta ao rico:
—que fazes do teu thesouro?
olha teu irmão chorando
não ouves aquelle choro?
quando fores ao eterno
porventura levas thesouro?

Pergunta ao commerciante:
—não te bastava ganhar
esse pão de cada dia
para teu filho passar?
além de venderes caro
roubas quando vaes pezar?

Um dia o fiscal de Deus
chegará em teu balcão
para examinar teus pezos

e fazer a afeição,
ahi pagarás o roubo
que fizeste ao teu irmão.

Pergunta ao rico avarento:
—que fazes do capital?
quando partires daqui
ao reino celestial?
ou julgas por seres rico
não tens um dia, afinal?

Julgas que levas dinheiro
que lá bote advogado?
se pensas assim, meu irmão,
já vê que pensas errado,
no tribunal do eterno
não precisa de jurado.

A policia não leva o réo
no dia do julgamento,
não precisa testemunha
para dar depoimento,
de tudo quanto o réo fez
no céo tem apontamento.

Alli só fala o juiz,
o réo conserva-se mudo,
o juiz omnipotente
descobrirá alli tudo,
não precisa promotor
nem homem que tenha estudo.

8 A vida do Padre Cieero

Deus te dirá:—oh! cruel!
não cumpriste teu deve,
me viste com tanto fome
não me deste o que comer,
me viste morrendo á sêde
me negaste o que beber.

Não me destes um conselho
quando me vistes errado,
me negaste um vestido
vendo eu nú, desamparado,
nunca foste visitar-me
quando estive encarcerado.

Na tua mesa só ia
aquelle que fosse nobre;
o pão que sobrava della
é esse que te descobre,
o que tú lançavas fóra
porque não davas a um pobre?

Me viste todo chagado
perigrino, foragido,
soltavas grandes risadas
quando ouvias meu gemido,
escarravas com desdem
sobre meu corpo ferido.

Tú perguntarás :—Senhor
onde eu vos vi emfim ?
e elle severamente

te responderá assim :

—o que se faz a um pobre,
não é ao pobre, é a mim.

Então fala ao homicida :

—o que fizeste, assassino ?
derramaste o sangue humano
com desvairado destino ?
como é que chegarás
aos pés do juiz divino ?

O demonio com seus anjos
estará encostado a ti
dizendo:—eu sou testemunha
de tudo que lá eu vi....
Deus pergunta como foi
que responderás ahi ?

Negar ? não ! assim o crime
torna-se peor mais tarde !
tudo que se faz aqui
vae logo á Eternidade,
lá a mentira é um crime
Deus é espirito em verdade !

Elle me perguntará
pelo rebanho que entregou me,
eu já tremo pois parece-me
que alguma coisa faltou-me,
julgo que me descuidei
e o peccado cegou-me.

Ah! meus irmãos, esse dia
é de um acto temeroso,
é o dia que se chama
do juizo rigoroso,
o dia em que se arrepende
o avarento orgulhoso.

Dirá: vinde a mim meu filho
teu throno está preparado,
desde o principio do mundo
que elle está aparelhado,
pois cumpriste fielmente
o que por mim foi mandado.

Porque me viste com fome
e me deste o que comer,
eu estava morrendo a cêde
me deste agua a beber,
eu estava nú me vestiste,
eu preso foste me ver,

Eu vagava foragido
no mundo desamparado
fui bater em tua porta
com fome, rôto e molhado,
abriste a porta e disseste:
—entrae, meu irmão amado.

Ah! o justo dirá:
—Senhor eu não estou lembrado
Deus lhe diz: eu estava junto

de um pobre todo chagado
que tu levaste nos braços
para o teu leito dourado.

Não tiveste nojo d'elle,
com carinho o carregaste
como um pae leva um filho
nos braços tú o levaste,
com todo zelo e carinho
em tua cama botaste.

Isso diz o padre Cicero
todos os dias pregando:
—irmão cuida em tua alma
o tempo vae se passando
para comer na velhice
em moço vae se juntando.

O mundo nas nossas vistas
parece só ter doçura,
mas, na morte conhecemos
elle um val de amargura
é a perdição da alma
é mal que nunca tem cura.

Elle pergunta ao ladrão:
porque não vaes trabalhar?
no dia que tú morreres
que o Criador te chamar
dirás á Deus fui ladrão!
isso faz repugnar.

Dos assassino um ou outro
inda alcançou salvação,
porem quem rouba o alheio
esse não terá perdão,
desses só salvou-se um
que foi Dimas, o bom ladrão.

Pergunta ao homem casado
que quebrou o juramento :
—tú casaste, pois Jesus
assistiu teu casamento,
que conta darás a Deus
no dia do teu julgamento ?

Desposaste uma virgem
botaste-a na perdição
ella innocente não via
teu malvado coração,
se visse se livraria
da cruel prostituição.

Ella podia ser digna,
visto ser mulher casada,
o marido desprezou-a
ella viu-se abandonada,
irá para a tua conta
essa infamia praticada.

São mesmo assim os sermões
todos os dias pregados,
então elle conta factos

antigamente passados,
para servir de exemplo
aos que estão vivendo errados.

Os bispos não gostam delle
ignora-se a razão,
tanto que elle não diz missa,
nem faz uma confissão,
o bispo lá do Ceará
retirou-lhe a provisão.

Dizem que os padres não gostam
do padre do Juazeiro
é porque o Padre Cicero
não aprecia dinheiro
e isso faz desgostar
outro padre interesseiro.

Porque diz o Padre Cicero :
eu planto milho e feijão,
no anno que haja inverno
côlho safra de algodão
não preciso de tirar
um vintem do meu irmão.

Me dão cem mil réis, de esmola
chega um necessitado
eu tiro dez dou a elle
sae elle arremediado,
dinheiro é para este fim,
para que tel-o guardado?

Daquelles cem eu dei dez
ainda ficaram noventa
chegam mais trez eu dou 30
inda sobram-me sessenta,
dou ao pobre empresto á Deus
já vê que o dinheiro augmenta

Para que quero dinheiro ?
para ver elle guardado?
pela ferrugem comido
estar num canto amontoado ?
se hei de dal-o á ferrugem
dou a um necessitado.

Aquella esmola serviu
a mim e a quem me deu,
ao pobre necessitado
a parte que recebeu,
de que serviu o dinheiro
que o avarente escondeu ?

Não fez com elle uma esmola
não o emprestou a alguém,
merreu e deixou guardado,
não se lucrou de um vintem,
reconhecendo que a morte
não manda avizar ninguem.

Chega subtil como o somno
não diz eu cheguei agora,
agualmente ao vil soldado

o rei tambem vae embora,
alli não tem quem lhe diga
—é cedo, venha outra hora.

O rico deixa o thezouro,
o infante a vaidade,
deixa o esposo a esposa,
o amante deixa a saudade,
deixando tudo na terra
lá chega com brevidade.

Peço desculpa ao leitor
se algum verso achar mal feito
não ha quem faça uma obra
que outro não note defeito,
só quem não erra é o burro,
o mais vae tudo de eito.

FIM



BREVEMENTE:

- Historia do rico avarento.
Historia da Princeza Rosa.
Peleja de Leandro Gomes com
uma velha de Sergipe.
Suspiros de um sertanejo.
O soldado jogador e a noiva do
gato.
O poder da extremosa necessi-
dade.
Os arrependimentos de Antonio
Silvino.
O poder occulto da mulher bo-
nita.
Os novos impostos—Discussão
entre os impostos de adornos
e facturas selladas,
O capitão do navio.

MODINHAS



Sambas

Fox-trots

Tangos

Valsas

Rags-times

Schothiseks

Cateretes

Choros

em folhetos de 200 reis

A' venda na

GUAJARINA

DE Francisco Lopes

Rua Manoel Barata, 64

Telep. 1241



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).